

## Astronauta elogia trabalhos do País, em visita ao Inpe

A primeira astronauta negra do mundo, Mae C. Jemison, visitou ontem o Instituto de Pesquisas Espaciais, em São José dos Campos. A astronauta norte-americana reuniu-se com cerca de 100 técnicos para falar sobre o progresso da ciência, depois que o homem conseguiu chegar na Lua, e explicar o processo de lançamento dos ônibus espaciais. Ela considerou importante o desenvolvimento de projetos nos países do Terceiro Mundo e se disse impressionada com a qualidade dos trabalhos brasileiros, interessando-se muito pelos dados de devastação da Floresta Amazônica. O diretor do Inpe, Marcio Nogueira Barbosa, presenteou a astronauta com uma maquete do primeiro satélite nacional e recebeu dela a bandeira brasileira, levada na missão da astronave Discovery, no final de setembro do ano passado. A visita de Mae Jemison marcou, com um dia de antecedência, a comemoração dos 20 anos de chegada do homem à Lua.

Mae Jemison é a primeira astronauta negra do mundo e vai ao espaço

em 1991

# Astronauta vem a São José e elogia as pesquisas do Inpe

**São José dos Campos** - A primeira astronauta negra do mundo, Mae C. Jemison, esteve ontem no Instituto de Pesquisas Espaciais - Inpe - reunida com aproximadamente 100 técnicos para falar sobre o progresso da ciência, após o homem pisar na Lua pela primeira vez, e explicar o processo de lançamento de ônibus espaciais. Ela considerou importante o desenvolvimento de projetos nos países do Terceiro Mundo e ficou impressionada com a qualidade dos trabalhos brasileiros, interessando-se muito pelos dados de devastação da Floresta Amazônica. O diretor do órgão, Márcio Nogueira Barbosa, presenteou a astronauta com uma maquete do primeiro satélite nacional - SCD1 - e recebeu a bandeira brasileira levada na missão da astronave Discovery, no final de setembro de 1988.

Mae Jemison é representante da Divisão de Astronautas no Centro Espacial John Kennedy, na estação Cabo Canaveral, e em comemoração aos 20 anos em que o homem pisou na Lua explicou aos técnicos do Inpe basicamente as operações e o sistema de funcionamento do ônibus espacial. Hoje, estará em Brasília encontrando-se com os representantes do Ministério da Ciência e Tecnologia e também da Cultura. "Esta data não simboliza apenas a nossa realização, mas sim um feito de toda a humanidade, afinal foi a primeira grande aventura do homem no espaço", disse.

A astronauta tem formação acadêmica em engenharia e medi-

cina e foi selecionada pela Nasa em 1987 com mais 90 pessoas e segundo ela, os conhecimentos básicos recebidos foram sobre o funcionamento do ônibus espacial, com simulações de problemas, manipulação de laboratório espacial e caminhadas no espaço, com treinamento específico sobre uma missão. "Não é necessário uma dieta alimentar especial, mas geralmente escolhem pessoas que gostem de atividades físicas. Entretanto, meu primeiro vôo está previsto para 1991", afirmou.

Um dos problemas enfrentados pelos astronautas é a perda de cálcio e a atrofia muscular, causados pela ausência de peso pela falta de gravidade. Sobre isso Mae C. Jemison explicou que nas missões de cinco a 10 dias isso não acontece, observando que o problema maior é no retorno da equipe. "Aí sim, é necessário o desenvolvimento de exercícios, porque o corpo precisa adaptar-se novamente, pois torna-se pesado", revelou.

## Primeira

A astronauta reconhece que, o fato dela ser a primeira mulher negra a assumir este posto na Nasa demonstra que as pessoas estão deixando o preconceito racial de lado. "Geralmente fazem muitas perguntas sobre esse fato, que representa uma mudança de comportamento, pois estão selecionando profissionais pelo seu talento e aptidões, sem preconceito de sexo ou raça. Afinal, todo o conhecimento será em benefício da humanidade e isso é um reconhecimento", qualificou.

A necessidade de pesquisas espaciais pelos países do Terceiro Mundo foi defendida pela astronauta, apesar da situação econômica. Para ela, este desenvolvimento ajuda um melhor mapeamento das regiões, dando características geográficas, vegetais, além de ajudar no sistema de comunicação.

O desenvolvimento dos projetos de sensoriamento remoto e a capacidade técnica do Inpe causou grande impressão à astronauta, principalmente com os instrumentos de integração com satélites. "Os equipamentos daqui são supermodernos e isso ajuda, principalmente, identificar os pontos de vegetação e as jazidas minerais do País", relatou.

Segundo o diretor do Inpe, Márcio Barbosa, essa visita demonstra o reconhecimento norte-americano da maturidade da atividade espacial no Brasil, exemplificando com a aceitação de um projeto nacional para a primeira estação orbital americana, com estudos sobre os fenômenos naturais da Amazônia. "Essa estação, prevista para o final da próxima década será um ponto intermerdiário para missões mais distantes, talvez até a Marte. São poucos os países que participam e são reconhecidos, por isso esta visita de cortesia fortalece ainda mais a cooperação", disse Márcio.

O último quadro sobre a devastação da selva amazônica foi feito pelo Inpe no mês de março passado, sendo apresentado o índice de 5%, ao contrário das estimativas e projeções internacionais entre 10 e 20%. "A astronauta recebeu o tra-

balho e interessou-se pela metodologia utilizada, pedindo uma cópia do relatório, pois ficou impressionada com a seriedade dos números. Afinal, depois disso ninguém mais no mundo ousou contrariar a informação, pois o órgão tem os números reais”, garantiu o diretor.

A astronauta tem 32 anos, é bacharel em estudos afro-americanos e já participou do Grupo de Estudo de Saúde em Cuba e no Quênia (África), além de trabalhar no campo de refugiados da Tailândia, em 1980. “Como médica pude ver o progresso da previdência, principalmente, na área infantil, em Cuba. Na Tailândia a experiência com os refugiados foi incrível e espero ter contribuído para diminuir o sofrimento deles.